

O autor nos apresenta a sua obra de maneira perfeitamente ordenada, nos dando a seqüência cronológica dos acontecimentos com perfeição, e não deixando nunca de acompanhar o minucioso estudo dos acontecimentos locais com uma visão de conjunto no plano internacional. Toda a sua obra é amplamente documentada com numerosas inclusões de trechos dos documentos e das demais fontes consultadas. As notas de rodapé aparecem com profusão no final de cada capítulo, são várias páginas de informações sobre as fontes consultadas, estudos dos personagens e acontecimentos de menor importância, esclarecimentos sobre termos empregados, etc., etc. No final do segundo volume encontramos um capítulo intitulado **Fuentes consultadas**, é por essa lista que nós podemos avaliar o intenso trabalho do autor: foram percorridos arquivos, publicações oficiais, jornais, bibliotecas oficiais e particulares, mapotecas, etc., dos inúmeros países americanos envolvidos naqueles acontecimentos. Trata-se de um amplo trabalho que quase nada deixa para ser estudado. Além de ser uma obra de estudo e interpretação histórica é também um inestimável exemplo de pesquisa e método de análise histórica. Trata-se de um assunto pouco conhecido, apresentado de maneira despretensiosa e amena num estilo simples e acessível a todos.

**VIVALDO WENCESLÁU FLÔR DAGLIONE**

\*

\* \*

SOUSA (Octávio Tarquínio de). — **História dos fundadores do Império do Brasil**, Coleção Documentos Brasileiros. Livraria José Olímpio Editora. 10 volumes. Rio de Janeiro, 1957.

Não são muitos os historiadores brasileiro que, senhores de um conjunto de obras, dedicaram-se a apenas um período ou um capítulo da História do Brasil, em estudos monográficos de grande porte. Deu-se isso, por exemplo, com Afonso de E. Taunay, que vasculhou o bandeirantismo e todo um ciclo de nossa economia, além de ter, também, em obras menores, estudado a história da cidade de São Paulo e outros vários assuntos. Aliás, o autor de **Visitantes do Brasil Colonial** teve, de certa maneira, pela vastidão de sua obra, um quê de enciclopédico dentro de nossa história. Os nossos antigos historiadores eram mais dos levantamentos ou sínteses gerais de nossa história, como Varnhagen. Modernamente, temo conhecimento de estudos sobre temas diversos, como é o caso dos Srs. Hélio Vianna, Alfredo Ellis Júnior, ainda que se atendo aos temas paulistas, Pedro Calmon, José Honório Rodrigues, etc.

Exemplo de conjunto de obras, reunidas agora em única edição, revistas e aumentadas, temos com o Sr. Octávio Tarquínio de Sousa, que apresenta cerca de cinco biografias dos pró-homens do Império e dois estudos de acontecimentos em torno do mesmo regime, num levantamento minudente de uma fase importantíssima da História do Brasil, pela evolução e mesmo precipitação de certos acontecimentos, como e paradoxalmente, pela exata compreensão a que se pode

chegar do longo processo da Independência, que conseqüentemente fundaria o Império e que revelaria algumas figuras de prol, principalmente na oportunidade das Regências.\*

Já apontado como **clássico** pela critica, êsse historiador nos dá ensêjo, com esta edição, de apreciarmos os mais completos estudos, que se fizeram entre nós, sôbre os fundamentos do chamado I Império: os que êle realizou mediante um exaustivo labor de pesquisa, de bibliografia tombada e de grande documentário compulsado. Nesse sentido, o historiador procurou recortar as **figuras**, para entender os **acontecimentos**. Seria, metodolôgicamente, essa a maneira certa de perlustrar a realidade histórica? E' uma pergunta ainda de difficil resposta no caso mais complexo do I Império, encarados aí os  **fatos históricos**, o que talvez já não acontecesse num estudo das Regências ou do próprio advento da República, que nos traz à lembrança a precariedade de estudos que existem sôbre os seus homens de prol, observação que fizemos ainda há pouco no ensêjo da leitura da biografia, que o Sr. Raimundo Magalhães Júnior fêz do Marechal Deodoro. A bibliografia republicana, perde na biografia dos seus feitores, para os estudos da época imperial, que são mais completos e em maior número.

O Sr. Octávio Tarquínio adotou, como vimos, ou foi levado pelo encaminhamento natural dos seus estudos e preferências, a fazer êste trajeto: do **homem público** para a **História**, e não desta em função para compreender os seus homens públicos. Entretanto, convimos que não jungiu os fundamentos da História ao determinismo da ação dos seus homens.

Serviu-se de ambos os têrmos: **Homem e História**, apenas no sentido da trajetória, que apontamos na teoria dos seus estudos. Colocando os seus "biografados" nas exatas dimensões do perspéctivo histórico, sem qualquer laivo de um personalismo, fácil de ser involuntariamente atingido num estudo como êste, o autor coloca antes os seus retratados nos lugares, que lhes foram próprios, conseguindo com isenção eqüidistar-se da problemática filosófica, que poderia prejudicar o conjunto dos seus estudos, impedindo, então, a realização dêste monumento a que chegou com a edição da **História dos Fundadores do Império do Brasil**.

Conceitua, e muito bem, o autor na sua Introdução, que a História não é "uma vasta coleção de biografias", lembrando a **dimensão histórica** da personalidade humana. A isto aliar-se-iam os fatores circunstanciais, que formam o que chamariamos **complexo** do processo histórico, cujas molas estariam jungidas à **ciência**, à **técnica** e à **economia**, que dariam, em última instância, a **civilização**, para um estudo de comportamento e temperamento.

Em desabôno de um pragmatismo histórico, preferindo, com acêrto, inclinar-se para o que os teóricos da História, chamam de **genético**, pelo que estuda na causalidade da fenomenologia histórica, numa motivação orgânica, o biógrafo de José Bonifácio realizou o aconselhável, isto é, não isolar os vultos por êle estudados dos fatores mesolôgicos de cada **momento histórico** ou mesmo dos atos humanos dentro

da perspectiva temporânea, incorporando, dessa maneira, os seus “biografados” no grande capítulo de nossa História, cujos fundamentos estudou. Assim, estabeleceu **êle** as grandes linhas, que se entrecem na fundação do Império. Outra não poderia ser a maneira de operar, desde que foram estudados os pró-homens do Império, cujas decisões e atos consolidaram o longo **processo** da Independência e fundamentaram os primeiros passos da nova nação, que se criava. Daí a inquestionável importância desta série de biografias: José Bonifácio, D. Pedro I, Bernardo Pereira de Vasconcelos, Evaristo da Veiga e Diogo Antônio Feijó, que acabaram por completar-se na **visão de conjunto**, que se quis dar do alvorecer do Império, com os estudos “Três Golpes de Estado” e “Fatos e Personagens em tórno de um regime”. Assim, chegou o autor ao que **êle** próprio aponta como “espírito” daquela época, referindo-se aos grandes homens que retratou, na conexão do **momento histórico** em que viveram.

E quem seriam aquêles homens, que se avultaram no processo de emancipação? Justamente, os que pela sua **posição social**, saídos de diferentes camadas econômicas e sociais, e pela sua **procedência**, de diferentes Estados e da Côrte, dariam um sentido da consolidação da **consciência nacional**, cuja tomada de tento vinha se apressando desde os atos de D. João VI beneficiando os interesses brasileiros. Eis os Homens: um príncipe português, que se abrazeou, um **paulista** de espírito superior, versado em ciências e conhecedor do mundo, um **mineiro** desconhecido, mas acendrado nos princípios e na doutrina, um **carioca**, balconista de livraria, que se torna o primeiro jornalista do Império e um **padre de ferro**, saído da província paulista.

Na elucidativa **Introdução** que prepôs à sua obra, o Sr. Octávio Tarquínio de Sousa expõe o seu plano de trabalho, o critério utilizado, e enfileira esclarecimentos, que a tornam uma das mais “didáticas” (se assim pudermos falar) das que temos lido. A resenha que o autor procede aí acaba por realizar uma bem laborada **exegese** do processo da Independência.

Esta **História dos Fundadores do Império do Brasil** reúne livros já publicados e independentes, que entretanto, nesta edição, revelam a sua grande **unidade**, que nasce da focalização de ângulos diferentes, por várias vèzes, de um mesmo episódio, o que torna esta obra uma das mais originais e profundas, no sentido das diferentes perspectivas num mesmo estudo, que temos em nossa bibliografia. Aliás, nenhum dos historiadores que antecederam o Sr. Octávio Tarquínio, no estudo do I Império, como Varnhagen, Pedro Calmon, Hélio Viana, Nelson Werneck Sodré, Luís Francisco da Veiga, Oliveira Lima, Américo Brasiliense, Alberto Rangel, Castro Carreira, João Pandiá Calógeras, A. J. de Melo Moraes, Tobias Monteiro, Primitivo Moacir e outros tantos, bem como, autores, que se preocuparam em retratar o Império, como cenário de acontecimentos e figuras que tiveram lugar nessa época, como Joaquim Nabuco e Rui Barbosa, o fizeram com tal extensão e profundidade.

A essas inúmeras qualidades, resta ainda a **formação literária** do Sr. Octávio Tarquínio, conhecida de todos nós e já acentuada pelo Prof. Wilson Martins, que lhe permitiu a disciplina da imaginação e o **écran**, que compõem as qualidades necessárias do bom biógrafo. Por essa desenvoltura literária, além de escrever bem, de maneira atraente, o historiador nos leva, com fluência, a surpreender os quase-nadas das individualidades retratadas, que se nos afiguravam, muitas vêzes, **intocáveis**. Nesse sentido, razões sobram ao próprio historiador em proclamar a aproximação do escritor ao artista na laboração da biografia.

Estas são as notas iniciais, que apontamos, ao principiarmos a leitura desta grande obra. Sôbre os seus vários volumes, com o vagar necessário, voltaremos oportunamente.

**JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA**